



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARLÚCIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO NO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA LÍVIA LORENE BUENO
MAIA (ARRAIAS, TOCANTINS)**

Arraias, TO
2022

Marlúcia da Conceição Barbosa

**A importância da relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem
nos anos iniciais: um estudo no centro municipal de Educação Básica
professora Livia Lorene Bueno Maia (Arraias, Tocantins)**

Monografia avaliada e apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Campus* Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia para obtenção do título de pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e banca examinadora.

Orientadora: Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

Arraias, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- B238i Barbosa, Marlúcia da Conceição .
A importância da relação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais: um estudo no Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia (Arraias, Tocantins) : A importância da relação família e escola nos anos iniciais. . / Marlúcia da Conceição Barbosa. – Arraias, TO, 2022. 41 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientadora : Eliana Gonçalves da Silva Fonseca
1. Relação família e escola. 2. Processo de ensino e aprendizagem. 3. Narrativas de mães. 4. Grupo focal. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Marlúcia da Conceição Barbosa

**A importância da relação entre família e escola no processo de ensino-
aprendizagem nos anos iniciais: um estudo no Centro Municipal de Educação
Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia (Arraias, Tocantins)**

Monografia foi avaliada e apresentada à
Universidade Federal do Tocantins (UFT) –
Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio
Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia,
para obtenção do título de Pedagoga e
aprovada em sua forma final pela
Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 13/7/2022

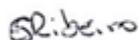
Banca examinadora:



Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca – UFT
Orientadora



Profa. Dra. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu – UFT
Professora Avaliadora 1



Profa. Dra. Elisabete da Silveira Ribeiro – UFT
Professora Avaliadora 2

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar, por ter me dado forças para conseguir chegar a esse momento e a todos que sempre estiveram ao meu lado desde a infância.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, à minha família e aos meus pais, Emiliano e Celestina, que sempre me apoiaram (e apoiam) em tudo que faço.

A Minha orientadora, Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca, que me acompanhou e me auxiliou em várias etapas desta pesquisa, apesar de realizar outras tarefas além da orientação.

A todos os meus professores, que contribuíram para a formação em Pedagogia.

Às minhas irmãs, Maria de Jesus e Celestina e à minha sobrinha, Mirian, que me auxiliaram quando havia necessidade.

Ao meu namorado, Bruno, que sempre acreditou no meu esforço e nunca deixou que desistisse do curso, tendo me apoiado nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos, Gilberto e Leocy, e às colegas Stefany Maria e Nair Predi, que colaboraram no crescimento obtido durante os períodos da graduação.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da relação entre família e escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como problema de pesquisa, temos a hipótese da falta de apoio da família e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem, em que o quadro foi agravado com a pandemia da *Coronavirus Disease* (Doença do Novo Coronavírus – COVID-19). Justificamos a importância desta investigação pelo fomento das reflexões sobre o tema e as discussões acerca da implementação de ações por parte de políticas públicas que apoiam a família e o estabelecimento de ensino. Nosso objetivo geral é refletir sobre a importância da referida relação no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, pretendemos elencar as principais dificuldades da instituição sobre essa relação; analisar a importância do professor no acolhimento das famílias, para compreender a sua relevância no contexto educacional; e identificar se a família reconhece seu valor no processo educativo de seus filhos. Como principais referenciais teóricos, apresentamos Brito e Soares (2016), Costa e Souza (2019), Sousa (2012) e Souza (2019). A pesquisa foi realizada sob a abordagem qualitativa, ancorada em Bogdan e Biklen (1994) e Marconi e Lakatos (2003), cujos recursos se referem ao questionário com duas docentes e ao Grupo Focal (GF) composto por três mães do Centro Municipal de Educação Básica Professora Lívia Lorene Bueno Maia, localizado em Arraias, Tocantins, Brasil. A relevância deste trabalho está em ouvir os relatos dos professores e famílias em Arraias/TO sobre a relação estudada na investigação.

Palavras-chave: Relação. Família. Escola. Processo. Ensino-aprendizagem. Narrativas de mães. Grupo focal.

ABSTRACT

This work addresses the importance of relationship between family and school in the early years of elementary school. As a research problem, we have the hypothesis of the lack of family support and its consequences in the teaching-learning process, in which the situation was aggravated by the Coronavirus Disease pandemic (COVID-19). We justify the importance of this investigation by promoting reflections on the subject and discussions about the implementation of actions by public policies that support the family and the educational establishment. Our general objective is to reflect on the importance of the aforementioned relationship in the teaching-learning process for the development of early years of Elementary School. As specific objectives, we intend to list the institution's main difficulties regarding this relationship; analyze the importance of teacher in welcoming families, to understand their relevance in the educational context; and identify whether the family recognizes its value in the educational process of its children. As main theoretical references, we present Brito e Soares (2016), Costa e Souza (2019), Sousa (2012) and Souza (2019). The research was carried out under a qualitative approach, anchored in Bogdan and Biklen (1994) and Marconi and Lakatos (2003), whose resources refer to the questionnaire with two teachers and the Focus Group (GF) composed of three mothers from Centro Municipal de Educação Basic Teacher Livia Lorene Bueno Maia, located in Arraias, Tocantins, Brazil. The relevance of this work lies in listening to the reports of teachers and families in Arraias/TO about the relationship studied in the investigation.

Keywords: Relation. Family. School. Teaching and Learning. Process. Narratives of mothers focus-group.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CALENU	Centro de Alfabetização, Letramento e Numeramento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMEB	Centro Municipal de Educação Básica
COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i> (Doença do Novo Coronavírus)
EaD	Educação a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAO	<i>Food and Agriculture Organization of the United Nations</i> (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura)
GF	Grupo Focal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
PAM	Programa Alimentar Mundial
PPP	Projeto Político-Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Memórias da pesquisadora.....	9
1.2 Aspectos gerais da pesquisa.....	11
2 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	13
2.1 Conceitos de família.....	13
2.2 Conceitos de escola.....	14
2.3 A importância do apoio da família no processo de ensino-aprendizagem. 14	
2.4 O papel do professor na construção da relação positiva entre família e Escola.....	16
3 CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
3.1 Localização e breve contexto histórico de Arraias, Tocantins.....	19
3.2 Caracterizações da pesquisa.....	20
3.3 Lócus da pesquisa.....	23
3.4 Sujeitos da pesquisa.....	24
4 OLHAR SOBRE AS NARRATIVAS DE PROFESSORES E RESPONSÁVEIS POR ALUNOS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA (CMEB) PROFESSORA LÍVIA LORENE BUENO MAIA.....	25
4.1 Perspectivas das professoras sobre a relação entre família e escola.....	25
4.2 Visão das mães sobre a relação entre família e escola, a partir das experiências no Grupo Focal (GF).....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memória da pesquisadora

Inicialmente apresento¹ as memórias relacionadas à minha história, pois ela se entrelaça com a temática da investigação proposta. Meu nome é Marlúcia da Conceição Barbosa, nasci em 15 de novembro de 1985 em Arraias, Tocantins, onde cresci e estudei desde a Educação Infantil até os dias de hoje.

Filha “caçula” de uma família de 10 filhos formada por Emiliano Tavares Barbosa, de 78 anos, e Celestina Francisca, de 75, sou solteira e moro com meus pais. Estes, infelizmente, não puderam estudar, mas conseguem assinar os próprios nomes. Apesar disso, eles sempre me incentivaram e procuravam me conscientizar acerca da importância da aprendizagem.

Iniciei os estudos da Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília. Posteriormente, ingressei-me na Escola Estadual Brigadeiro Felipe, onde estudei até a 4ª série do Ensino Fundamental, que atualmente corresponde ao 5º ano. Também estive no Colégio Professora Joana Batista Cordeiro desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º do Ensino Médio.

Após isso, fiquei bastante tempo sem estudar, devido à necessidade de trabalhar para ajudar meus pais no sustento da casa. Após esse período, decidi fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e fui aprovada para fazer a graduação em Matemática na Universidade Federal do Tocantins em 2012. Porém, frequentei apenas dois períodos e tranquei o curso, por não ter me identificado com as disciplinas. Apesar dessa experiência, retornei à universidade em 2018 na licenciatura em Pedagogia.

No início, não estava motivada para cursar a referida graduação, por estar distante do espaço escolar e do hábito dos estudos. Sempre fui dedicada, mas, por vezes, pensei em desistir, em virtude das dificuldades na adaptação dos primeiros períodos da universidade, sobretudo nas apresentações dos trabalhos, digitação e formatação. Porém, com a ajuda e as orientações dos professores, desenvolvi paulatinamente essas habilidades, mesmo com imperfeições concernentes a padronizações conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

¹ Utilizaremos a primeira pessoa do singular para discorrer sobre a trajetória profissional. Em outras partes do texto, empregaremos predominantemente a primeira pessoa do plural.

Diante dos desafios diários e das exigências enfrentadas nesse processo, não imaginava que iria concluir o primeiro período, por não acreditar em minha capacidade. Na verdade, não acreditava a aprovação naquela época e a consequente realização do segundo período, mesmo com a realização e da entrega das atividades conforme os prazos estipulados pelos docentes. Com dedicação, prossegui para o terceiro período e adquiri conhecimentos em relação aos conteúdos.

A adaptação aos estudos e a volta à rotina de estudante eram questão de tempo, pois a universidade não corresponde às atividades realizadas no Ensino Médio. Muitas vezes, os alunos passam a ter responsabilidade com as tarefas somente no âmbito acadêmico, em que procuram fazer as atividades para obter resultados por meio do próprio esforço.

Evidentemente, me adaptei ao curso de Pedagogia, principalmente em virtude das notas obtidas que evitavam a realização de provas finais nas disciplinas. Porém, devido à pandemia da *Coronavirus Disease* (Doença do Novo Coronavírus – COVID-19), o 5º período se tornou difícil para todos os estudantes, por termos nos afastado do convívio com os professores e colegas e nos adaptado à modalidade de Educação a Distância (EaD). Por serem aulas não presenciais/*on-line*, não conseguia assistir por não ter Internet, o que me levou a ter um desempenho insuficiente em relação às atividades que deveriam ser realizadas.

Enfim, conseguimos instalar a Internet em casa que, naquele momento, era suficiente para fazer as tarefas. Por um lado, as aulas remotas ocorreram desde o quinto período como experiência desafiadora e, ao mesmo tempo, receosa, em razão da possibilidade de haver algum prejuízo acadêmico, mas, por outro lado, foi uma vivência imprescindível para o nosso crescimento pessoal e profissional.

O sexto período contemplou docentes dedicados e compreensíveis em relação aos alunos, em que expressões como “paciência” e “dedicação” foram essenciais no contexto pandêmico. Por seu turno, o sétimo foi um dos períodos mais complexos, com as disciplinas de Estágio e Projeto de Pesquisa II no mesmo período. Além dos desafios no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, tomamos consciência sobre a relação entre família e escola, o que me fez reportar ao apoio dos meus pais e irmãos quando me ajudavam nas tarefas de casa, além da dedicação dos professores.

Os desafios ainda continuavam no oitavo período, pois ainda estávamos inicialmente na modalidade *on-line*. Depois disso, retornamos para as aulas *on-line*

em 2022 com a conclusão do curso, o que me proporcionou conhecimentos para serem aplicados na profissão como educadora e valorizar meus pais. Vale ressaltar que, mesmo sem serem alfabetizados, eles têm me incentivado juntamente com meus irmãos que, por sua vez, me ajudaram quando criança nas atividades de casa e me apoiam até hoje.

1.2 Aspectos gerais da pesquisa

Depois de apresentar as memórias da pesquisadora, abordaremos aspectos gerais sobre a relação entre a família e a escola no processo educativo nos anos iniciais, por ela ser essencial nesse contexto, ao auxiliar as crianças na adaptação escolar. Importante ressaltar que a família pode incentivar nesse aprendizado ao acompanhá-las desde a Educação Infantil, que corresponde ao primeiro contato desse público-alvo com o contexto educacional e exige responsabilidades tanto dos referidos atores sociais.

Nessa perspectiva, o objetivo geral da investigação é refletir a relação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem como elemento essencial para o desenvolvimento das crianças dos anos iniciais. Como objetivos específicos, pretendemos elencar as principais dificuldades da instituição no que tange a essa relação; analisar a importância do professor no acolhimento das famílias, para elas compreenderem a sua importância no contexto educacional; e identificar se a família reconhece sua relevância no processo educativo de seus filhos. É possível considerar o desenvolvimento das atividades em parceria com a criança e a compreensão de que a família deve sempre fazer parte dessa iniciativa e estar presente na vida escolar dos filhos para os auxiliar de fato.

Sendo assim, este estudo visa refletir sobre a falta de apoio por parte da maior parte das famílias do país, por questões socioculturais, econômicas e de ações ineficazes das políticas públicas, além do agravamento de tais fatores com a pandemia instaurada em todo o mundo. Foi preciso adequar outros métodos para desenvolver o ensino e a aprendizagem das crianças, por elas terem ficado isoladas em casa. Com o ensino remoto, inclusive, muitas não tiveram a oportunidade de acompanhar as aulas, seja pela falta de acesso à Internet ou por outros fatores.

Esta pesquisa foi estruturada em quatro seções: parte introdutória, com as memórias da pesquisadora e os aspectos gerais da investigação; relação entre família

e escola, com os respectivos conceitos, a importância do apoio da família no processo de ensino-aprendizagem e a relevância do docente para construir a referida relação de maneira positiva; contexto e caracterização da pesquisa; análises dos dados a partir das narrativas dos sujeitos entrevistados e representados por professoras e mães do Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Lívia Lorene Bueno Maia; e considerações finais, referências e apêndices.

Com a intenção de fomentar as reflexões sobre a relação entre família e escola, esses conceitos e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem serão detalhados na próxima seção.

2 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

2.1 Conceitos de família

A família tem papel fundamental no incentivo ao desenvolvimento do aprendizado da criança, ao acompanhar o processo escolar desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, por ser o primeiro contato dela com a escola. Dessa forma exigem-se responsabilidades da instituição de ensino e da família, cujo conceito, para Brito e Soares (2016, p. 244), corresponde ao “sistema constituído por um grupo de pessoas com ou sem laços consanguíneos que compartilham sentimentos, valores, afetividade, solidariedade e reciprocidade”.

É notório que a família se constitui por pessoas que passam por nossas vidas, independentemente de ser de sangue ou não, em que apresentamos carinho e respeito por elas pelo fato de fundamentarem a construção social do indivíduo. Para os autores, a família influencia a formação moral e escolar da criança, pois, “em cada época, o quanto a família evolui e traz consigo implicações histórico-sociais que são transferidas de geração para geração” (BRITO; SOARES, 2016, p. 250). Ademais, é:

[...] um tipo específico de comunidade, cujo núcleo é o lar. Cada um dos seus integrantes tem seus direitos e deveres. Os pais são provedores e educadores e os filhos, seus dependentes a caminho da independência. Essa é uma missão quase divina, pois os pais partem do nada para construir cidadãos para o mundo (TIBA, 2009, p. 113, *apud* COSTA; SOUZA, 2019 p. 4).

Nessa perspectiva, o processo educacional se inicia na família, antes de os filhos começarem a frequentar a escola. Segundo Costa e Souza (2019, p. 7):

[...] a família é responsável por ofertar a educação em seu sentido mais amplo, muitas vezes informalmente, no qual está ligada à um processo que dura a vida inteira, em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos e discernimentos por meios de experiências diárias e da sua relação com o meio.

Cada família possui experiências específicas em relação ao desenvolvimento das crianças, em que se responsabiliza pela formação da personalidade de seus filhos. Com isso, elas podem conviver e interagir com os colegas nas instituições de ensino escolares, cujos conceitos serão abordados na próxima subseção.

2.2 Conceitos de escola

A escola é um espaço onde o indivíduo adquire e desenvolve conhecimentos e elementos formativos, a exemplo das diversidades culturais e da aprendizagem propriamente dita. Para fundamentar essa premissa, a instituição aplica uma pedagogia de ensino em consonância ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) para garantir e se preparar no tocante a estabelecer direitos de permanência da criança:

Observa-se que a escola tem o intuito de complementar a educação, a partir do que as crianças trazem consigo do ambiente familiar e convívio com o meio não escolar, impulsionando-as para aquisição de novos saberes e conhecimentos de diversas áreas, sendo os mesmos sistematizados (COSTA; SOUZA, 2019, p. 8).

Nesse contexto, Costa e Souza (2019) apontam que a escola tem a função de acrescentar outros conhecimentos às crianças, visto que, por meio da educação familiar obtida anteriormente e durante esse processo, elas obtêm outras informações que incidem em um aprendizado adequado. Assim, é preciso um convívio familiar com a escola para vivenciar os processos de ensino-aprendizagem de maneira plena.

2.3 A importância do apoio da família no processo de ensino-aprendizagem

Com a concepção de que a família é a base para as crianças se desenvolverem no processo de ensino-aprendizagem, a consideramos a primeira educação recebida por elas, em se tratando dos ensinamentos éticos e morais, em que:

[...] pode influenciar na aprendizagem escolar da criança na medida em que oferece à criança as primeiras instruções sobre regras morais e sociais, já que se deve considerar que a criança busca na família um melhor entendimento sobre as coisas do mundo, e cabe à família oferecer à criança espaços que contribuam para a formação, respeitando os limites e possibilidades dessa fase da vida (BRITO; SOARES, 2016, p. 251).

Nessa perspectiva, a participação da família no espaço escolar leva a aproximações por meio da comunicação, para minimizar as situações de desinteresse e indisciplina. Níveis maiores de aprendizagem são verificados também nesse ambiente colaborativo, ao acompanhar o andamento do processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois, quando há incentivo por parte dos pais, elas adquirem mais conhecimentos, se desenvolvem com mais eficácia no ambiente educacional e, conseqüentemente, obtêm resultados positivos.

Salientamos que os pais precisam se envolver na vida escolar dos filhos, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao serem “parceiras fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe” (SOUSA, 2012, p. 5). Portanto, o desempenho educacional depende também do envolvimento da família nesse contexto.

Apesar disso, existem famílias que não se interessam pelas práticas de aprendizagem dos filhos e os responsabilizam pelo desempenho escolar. Ademais, nem todos apresentam o mesmo desenvolvimento, o que as leva a se atentarem ainda mais para o processo educativo.

A partir das vivências em casa, as crianças terão novas formas de aprendizado. Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, reiteramos que há um processo adaptativo desse público-alvo, em que:

[...] a família é também responsável e a parte fundamental pela complementação da motivação e do incentivo à educação escolar de seus filhos ou por membro familiar pelo qual seja responsável, afinal, essa motivação necessita estar presente em todas as etapas do desenvolvimento da criança, e esse pode ser um dos pontos mais significativos para o aprendizado do aluno (SOUZA, 2019, p. 25).

De maneira autônoma, a escola não é capaz de educar as crianças, visto que as famílias são responsáveis pelo mesmo processo, sobretudo em relação a valores éticos. Existem familiares que criam os filhos, mas não os educam e, tampouco, se atentam às tarefas realizadas nos estabelecimentos educacionais e, mais especificamente, na Educação Infantil. Assim, os responsáveis precisam compreender sua representatividade no desenvolvimento escolar e auxiliar os estudantes nas atividades escolares.

Para Chechia e Andrade (2005, p. 435), várias “mães não conseguem ajudar nas tarefas porque não entendem o que é para fazer. Os métodos de ensino modificam-se muito e isso acaba tendo dificuldades em acompanhar os filhos em suas tarefas domiciliares”. Nesse viés, questiona-se: como a família que não possui condições para tal pode auxiliar nesse processo?

A falta de responsabilidade dos pais também é um assunto a ser considerado. Evidentemente, a relação e a presença das famílias nas instituições se direcionam ao acompanhamento da vida escolar da criança, e não ao julgamento dos profissionais

da escola, a não ser para orientações e sugestões que se inserem nesse espaço para melhorar a qualidade de ensino.

É preciso haver a valorização e o respeito aos espaços educativos em que as crianças estão inseridas e entender que elas estão nesses locais para obter aprendizado. Para Miguel e Braga (2009, p. 8), a “escola pode colaborar com as famílias orientando-as sobre a necessidade de dedicar cuidados à educação dos filhos e auxiliando nas tarefas escolares”. Esse auxílio dos responsáveis leva ao aperfeiçoamento da aprendizagem dos alunos, por haver maiores exigências quanto ao desempenho deles, mas essa parte não compete apenas à escola, como também à família.

Sob a perspectiva interativa, família e escola podem otimizar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, além de minimizar as dificuldades encontradas nesse entremeio. Isso ocorre, principalmente, por intermédio do professor, como poderá ser observado no tópico subsequente.

2.4 O papel do professor na construção de uma relação positiva entre família e Escola

O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos do aluno. Nesse caso, a família também deve se incluir nesse processo por meio de uma interação positiva com a escola, para compartilhar experiências profícuas.

Freire (1982, p. 12) salienta que, em uma sociedade antagônica e dividida em classes, não há condições para uma pedagogia dialógica, em que o diálogo do educador pode:

[...] estabelecer-se talvez no interior da escola, da sala de aula, em pequenos grupos, mas nunca numa sociedade global. Dentro de uma visão macroeducacional, onde a ação pedagógica não se limita à escola, a organização da sociedade é também tarefa do educador (FREIRE, 1982, p. 12).

Freire (1982) também nos alerta sobre a elaboração de um diálogo não romantizado entre os opressores e oprimidos, em que estes últimos precisam superar a própria condição. Vale lembrar que o desemprego estrutural é uma das faces da crise atual do capital, juntamente com o esgotamento do modelo de produção que caracteriza os princípios da produção em massa.

Na sociedade em que vivemos, agravada por altos índices de inflação, há

crescimento diário dos índices de fome no Brasil no mundo, de acordo com a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO)². Em um ano, quatro milhões de pessoas entraram no mapa da fome da América Latina e do Caribe:

“A situação é extremamente difícil. Em apenas dois anos, treze milhões de pessoas foram empurradas para a fome. E quatro em cada dez pessoas vivem com insegurança alimentar, enquanto ainda temos que nos preparar para os impactos da atual crise alimentar, incluindo a guerra na Ucrânia”, disse o Representante Regional da FAO, Julio Berdegué. O novo relatório da ONU afirma que, do número total de pessoas desnutridas em 2021 (823 milhões), mais da metade vive na Ásia, mais de um terço na África, enquanto a América Latina e o Caribe respondem por 7,4% da subalimentação global. O SOFI é uma publicação conjunta da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Alimentar Mundial (PAM) e o Programa Mundial de Saúde (FAO, 2022, [n.p.]).

Além disso, a reportagem destaca a ampliação da disparidade de gênero na segurança alimentar:

A lacuna global de gênero na insegurança alimentar – que cresceu em 2020 sob a sombra da pandemia de COVID-19 – aumentou ainda mais de 2020 a 2021, impulsionada em grande parte pelas crescentes diferenças na América Latina e no Caribe, bem como na Ásia. Em 2021, 31,9% das mulheres no mundo tinham insegurança alimentar moderada ou grave, em comparação com 27,6% dos homens. A diferença crescente é mais evidente na América Latina e no Caribe, onde a diferença entre homens e mulheres foi de 11,3 pontos percentuais em 2021 em comparação com 9,4 pontos percentuais em 2020 (FAO, 2022, [n.p.]).

Nesse momento, consideramos pertinente o relatório assinado por Delors (1998, p. 11):

Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um triunfo indispensável à humanidade na sua construção de paz, da liberdade e da justiça social. Ao terminar os seus trabalhos a Comissão faz, pois a questão de afirmar a sua fé no papel essencial do educador [...] que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras.

Desde a elaboração do referido documento e devido a inúmeros fatores como

² “A FAO está presente no Brasil desde 1949, apenas quatro anos após a sua criação. Durante esse período, o país passou por grandes transformações sociais e políticas, aprofundadas nos últimos anos que o tornaram um exemplo de sucesso no combate à fome e à miséria. Desde 1973, o escritório de representação no Brasil está localizado na capital federal, Brasília, mais especificamente no *campus* do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), órgão ligado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Cerca de 30 pessoas compõem a equipe da FAO, a qual está organizada em gabinete do representante, unidade de programas e unidade de administração” (FAO, 2022, [n.p.]).

a falta de ações efetivas de políticas públicas, não alcançamos o objetivo de construir paz e justiça social. Mas ainda cabe, à escola e ao educador, fazer um papel dialógico, como foi claramente demonstrado no discurso de Freire (1982), sobretudo com o contexto pandêmico que reafirmou a imprescindibilidade da escola na vida das crianças.

3 CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

3.1 Localização e breve contexto histórico de Arraias, Tocantins

Nesta subseção, apresentamos a localização da Arraias/TO e o breve histórico do lócus desta pesquisa e de seus sujeitos, com vistas a compreender as questões que podem ser especificadas no âmbito do município e de outras regiões similares do país.

O município de Arraias fica localizado no estado tocantinense (Figura 1) e é considerado uma cidade histórica mais conhecida como a cidade das colinas. A população desse local apresenta miscigenação das raças negra e branca, em que grande parte é formada por negros. “Arraias situa-se no extremo sul do Tocantins e é cercado por Goiás, ao sul, e por outros municípios tocantinenses ao norte, leste e oeste (COSTA, 2008, p. 99).

Figura 1 - Mapa de localização de Arraias, no estado do Tocantins



Fonte: Costa (2008, p. 15).

De acordo com Cordeiro (1989), por volta de 1736, foram descobertas as riquezas de minas de ouro, quando vieram escravos para trabalhar nas terras do arraial da Chapadas dos Negros. Depois disso, Arraias surgiu em 1740 e se tornou povoado:

Grande parte da história da rica Chapada dos Negros, que deu origem à cidade de Arraias, é feita de lendas. De lendas também, é rica toda a nossa história. Elas vieram rolando de geração em geração, atravessando os séculos até o dia de hoje (CORDEIRO, 1989, p. 18).

Diante disso, compreendemos que as escolas inicialmente “eram mantidas pelo Governo, entretanto não havia interesse do povo na educação de seus filhos” (CORDEIRO, 1989, p. 23). Portanto, o legado histórico visibiliza a realidade de uma população com marcas de um período de exploração que, até o contexto atual, ainda é ocultado pelo poder público.

Atualmente, Arraias/TO possui população estimada em cerca de 10.601 habitantes, segundo os dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Existem poucas oportunidades de emprego para a população arraiana e, em decorrência da característica social e econômica do município, as pessoas sobrevivem do trabalho do campo e da assistência de programas do governo para confrontar a precariedade à qual se sujeitam, como bolsa-família e auxílio emergencial – este último inclusive, foi implementado durante a pandemia de Covid-19.

O subtópico a seguir se destina a caracterizar a pesquisa realizada no referido município.

3.2 Caracterização da pesquisa

Inicialmente, foi realizado um estado da arte com autores que realizaram pesquisas no campo da relação entre família e escola. Para tanto, verificamos pesquisas científicas no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e artigos científicos de revistas e repositórios de universidades que abordam a família no processo educativo dos anos iniciais, com a incorporação de algumas características básicas dos estudos de natureza qualitativa.

Conforme Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa se desenvolve em ambiente natural como fonte direta de dados, na qual o pesquisador representa o principal instrumento, pois, ao frequentar os locais de estudo, demonstra sua preocupação com o contexto. Esse tipo de investigação é descritivo e focaliza as situações de forma minuciosa, em que a preocupação com o processo é mais relevante do que os resultados ou produtos; e o foco de interesse está no relato dos sujeitos e no modo como as diferentes pessoas buscam significados e sentidos para suas vidas. Assim, descrevem-se realidades múltiplas e com o intuito de estabelecer

uma relação de empatia, igualdade e confiança entre pesquisador e sujeitos investigados.

Para alcançar nosso objetivo sobre a relação da família com a escola, a metodologia qualitativa se baseia em narrativas como fonte para compreender as experiências vividas pela interação entre professores e pais. Nesse prisma, Severino (2000, p. 145) pontua que “o pesquisador, em seu processo de busca de respostas, torna-se questionador e passa a agir de maneira inevitavelmente política, já que a escolha de um tema de pesquisa, bem como a sua realização, necessariamente é um ato político”.

Evidentemente, a pesquisa representa a interlocução constante com a realidade que, por seu turno, está sempre em movimento. No entanto, essa postura frente à sociedade faz do pesquisador um observador social, que a utiliza como fonte importante de conhecimento não apenas para o desenvolvimento de investigações científicas, como também para a compreensão da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o foco da pesquisa qualitativa é o processo intersubjetivo do contexto e seus sujeitos, além dos resultados quantitativos. Aqui, o pesquisador se torna acessível às revelações analisadas por ele, quando se transforma em “parte da pesquisa e interage continuamente com o universo a ser pesquisado” (SILVA, 2007, p. 153).

Bosi (2004) explica que, na arte de narrar, o sujeito revela de forma oral sua experiência de vida e a transforma em experimento para quem o escuta. Dessa forma, ele conta algo que aconteceu no passado (lembranças boas ou ruins) que perpassa gerações e termina em uma experiência de vida para haver reflexões no presente. Ainda para a autora, a informação possui valor apenas quando é novidade e, depois, esgota seu conteúdo e se torna desinteressante, ao passo que a narração é diferente: ela é comparada a uma semente e sua força tem limites que se expandem por tempo indeterminado.

Destacamos que a maioria das pesquisas desse tipo representa estudos de narrativas orais pessoais que devem ser entendidas como verdadeiras e construídas ao longo do tempo. É recordada qualquer situação vivenciada pela pessoa, em que se deve levar o sujeito a recontar o que ocorreu no passado:

O narrador está presente ao lado do ouvinte. Suas mãos, experimentadas no trabalho, fazem gestos que sustentam a história, que dão asas aos fatos principiaidos pela sua voz. [...] a arte de narrar é uma relação alma, olho e mão: assim transforma o narrador sua matéria, a vida humana. As perguntas

de entrevista inclusiva são abertas às quais os narradores podem responder com experiências pessoais detalhadas, não apenas contribui para uma entrevista bem-sucedida, mas também reflete a história oral (BOSI, 2004, p. 90).

Com a pesquisa de campo, pretendemos obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema. Para Marconi e Lakatos (2003), ela engloba a observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, com a coleta de dados referentes a eles, em que consiste no registro de variáveis presumidamente relevantes para os analisar de fato.

A pesquisa de campo também nos leva a entender o motivo de tal problema que certamente alcançará respostas. Convém salientar que as investigações possuem características discrepantes, a exemplo do referido tipo de estudo, que faz vivenciar problemas encontrados onde há a investigação propriamente dita. Assim, a gestão da escola foi receptiva conosco e visamos à melhor proposta para a investigação por meio do Grupo Focal (GF) com as categorias de professores e da família, para obtermos as narrativas e aproximarmos da realidade vivenciada.

Nesta pesquisa, a técnica de GF constituiu um momento de interação mais flexível aos participantes em relação ao tema proposto, visto que a subjetividade do objeto investigado exigiu uma análise mais profunda em relação aos dados. De acordo com Gatti (2005, p. 9), o GF é uma técnica qualitativa, cujo objetivo consiste em “captar, entre os sujeitos, percepções, sentimentos e ideias, fazendo emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado”. Especificamente na pesquisa em educação, o GF passou a ser utilizado a partir de meados da década de 1990 – antes, era uma técnica mais empregada no ramo da publicidade/marketing e de recursos humanos, com vistas a analisar dados variados.

O caráter dinâmico dessa estratégia também é reconhecido por ao ressaltar a importância indiscutível de cada entrevista devido à qualidade do ator e dos dados específicos que dele emergem. A partir do conjunto de dados, será formado o caleidoscópio das informações necessárias ao pesquisador para compor a análise.

A priori, havia a proposta de trabalhar o GF com os dois segmentos, mas, *a posteriori*, os professores infelizmente não aceitaram devido a alguns fatores destacados na subseção anterior, como a pandemia de Covid-19. Por isso, analisamos as entrevistas a partir das respostas do questionário realizado com as professoras e, em seguida, as experiências de um GF com as mães.

O roteiro de questões norteou a discussão com itens restritos. Gatti (2005) permite certa flexibilidade na condução do GF, com o registro de temas não previstos, mas relevantes. Convém estruturar o roteiro de modo que as primeiras questões sejam mais gerais e “fáceis” de serem respondidas.

Nesse sentido, o GF se difere da entrevista individual por se basear na interação entre as pessoas para obter os dados necessários à pesquisa. Sua formação obedece a critérios previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com os objetivos da investigação, em que ele deve criar um ambiente favorável à discussão e propiciar aos participantes a manifestação de suas percepções

3.3 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada no CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia, localizado na Avenida JK, n. 8, Setor Arnaldo Prieto, Arraias/TO (Figura 2). De acordo com o PPP da referida instituição (ARRAIAS, 2021-2024), a escola atende crianças de seis a 12 anos do 1º ao 5º ano, cujos princípios se relacionam à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei n. 9.394 (BRASIL, 1996) e à prática social que compreende o direito de a criança permanecer na escola.

Figura 2 - CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia



Fonte: Arraias (2021-2024).

Tal instituição pública pretende assegurar os direitos de aprendizagem, além de “garantir uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando preparando-o para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimo de cidadania” (ARRAIAS, 2021-2024, p. 12).

Conforme o referido documento, a escola desenvolve atividades para os responsáveis pelos alunos participarem de maneira ativa, o que inclui reuniões e eventos comemorativos (ARRAIAS, 2021-2024). Vale ressaltar que há desafios relativos à falta de empenho desse público nas atividades da instituição.

Na sequência, descreveremos os sujeitos participantes deste estudo.

3.4 Sujeitos da pesquisa

Com propósito de compreender a importância da família e da escola no processo educativo nos anos iniciais, analisamos a coleta de dados realizada com duas professoras e mães que possuem filhos matriculados no CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia.

Contudo, no lócus da investigação, alguns professores não participaram do GF e apenas responderam ao questionário – talvez, eles não aceitaram o convite sob a perspectiva da inferência (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 111), a qual é impactada por “muitas horas de trabalho, trabalho diário, número de horas de presença obrigatória em classe, número de alunos por classe, salário dos professores, entre outros aspectos”. Esses problemas que sobrecarregam os docentes envolvem outros fatores como falta de tempo livre, lazer com a família ou acúmulo de problemas físicos e psicológicos. Convém salientar que, apesar das dificuldades em realizar a pesquisa com os professores, obtivemos respostas positivas por parte do grupo de mães.

Com relação às professoras que participaram da entrevista, uma possui 12 anos de prática de sala de aula e a outra, 30 anos, ambas formadas em Pedagogia e com cursos de pós-graduação. Como dito anteriormente, o roteiro de questões para as entrevistas com as professoras se encontra no Apêndice 1 desta investigação.

Assim, analisamos os dados a partir do questionário com as professoras e realizamos um GF de mães no lugar escolhido por elas. Conseguimos agrupar a categoria da família, ao apresentarmos as questões de maneira única, em que gravamos e observamos gestos, vozes e comportamento dos sujeitos que representaram a família dos alunos.

Por fim, salientamos que, para respeitar a ética da pesquisa, tais indivíduos foram identificados por nomes de flores, como poderá ser observado na próxima seção deste estudo.

4 OLHAR SOBRE AS NARRATIVAS DE PROFESSORES E RESPONSÁVEIS POR ALUNOS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA (CMEB) PROFESSORA LÍVIA LORENE BUENO MAIA

4.1 Perspectivas das professoras sobre a relação entre família e escola

De acordo com o roteiro constante no Apêndice 1 desta pesquisa, questionamos as duas docentes participantes se acreditam na necessidade da parceria entre escola e família no processo de ensino-aprendizagem da criança, e ambas confirmaram essa assertiva.

Além disso, enquanto a professora Girassol limita a responsabilidade, Rosa enfatiza a dificuldade da participação dos pais e o fato de assumir a responsabilidade de que eles quase nunca aparecem na instituição. Nesta última resposta, podemos considerar que ainda existem muitas famílias que se desresponsabilizam em relação à vida escolar de seus filhos. Reafirmamos, pois, que a parceria entre a família e a escola é essencial para o desenvolvimento da criança.

Ao questioná-las sobre o fato de os pais não serem escolarizados para auxiliar seus filhos e as iniciativas da instituição de ensino para minimizar as dificuldades, notamos que elas concordam com o auxílio do CMEB, pois:

Quando os pais não são escolarizados, a escola deve investir nesse aluno a todo vapor, para que ele tenha sucesso na aprendizagem. Além de a professora regular fazer um trabalho que leve a despertar o seu interesse pela aprendizagem, a escola hoje conta com o reforço CALENU³, onde as crianças saem da aula regular e passam duas horas nessa aula de reforço, com metodologias que levam os alunos a avançar na aprendizagem⁴.

De acordo com o excerto acima, a escola disponibiliza alternativas além das aulas para obter melhores resultados no desempenho da criança. O PPP dessa instituição (ARRAIAS, 2021-2024, p. 77) indica que, se “algum aluno não atingiu as expectativas de aprendizagem, é obrigação da escola oferecer opções para que ele não fique para trás- como grupos de apoio, aulas no contraturno e atividades complementares ao trabalho de sala de aula”. A partir disso, verificamos que a

³ O Centro de Letramento e Numeramento (CALENU) objetiva “promover a integração entre a Universidade, escola pública e Comunidade por meio da iniciação dos graduandos em Pedagogia na docência, ações no âmbito da alfabetização e letramento e a formação de professores do município de Arraias”. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/23705-laboratorio-de-alfabetizacao-dialogica-e-letramentos-atende-comunidade>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

⁴ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

instituição busca meios para as crianças desenvolverem a autonomia.

Quando perguntamos sobre a competência da participação das famílias dos alunos no acompanhamento escolar, Girassol respondeu que “a família deverá alinhar a rotina e acompanhar o desenvolvimento da criança, visando a melhorias no processo de aprendizagem”⁵. Enquanto isso:

Nessa turma em que atuo, tenho uma participação muito boa relacionada à família, com exceção de um a dois alunos. Ao iniciar o ano letivo, peguei essa turminha e fiquei preocupada com relação à aprendizagem e leitura, mas já percebo um avanço bom voltado para a aprendizagem⁶.

Nesse caso, a professora Rosa cita informações sobre a turma lecionada por ela, em que há participação efetiva e melhorias no rendimento dos alunos. Brendler (2013, p. 20) explica que:

A importância agregada pelos pais na educação dos filhos, o tempo gasto ao incentivar as crianças a estudar, a valorização de seus trabalhos e a participação ativa da família na escola motivam muito o educando para que este melhore o seu rendimento escolar.

Nitidamente, a participação familiar é primordial, pois, com o acompanhamento parental em suas respectivas residências, as crianças conseguirão aprender e passarão a gostar efetivamente da escola.

No que tange às contribuições do envolvimento da família na escola para a aprendizagem, ambas as entrevistadas responderam que isso ocorre de fato. Uma delas complementa que tal situação ocorre “nem só a escola, mas também no lar, onde inicia a educação da criança. Eu sempre digo aos meus alunos que a criança já vem educada de casa⁷”. Nesse sentido, a “criança, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da família. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos[...]” (SOUSA, 2012, p. 5) e, em concordância à autora, vale ressaltar que a criança chega à escola com uma educação obtida por intermédio da família; logo, os estabelecimentos de ensino têm a função de a escolarizar ao transmitirem conhecimentos e desenvolverem suas competências profissionais, ao passo que a família contribui com saberes relativos a valores éticos, morais etc.

Sobre a relevância da relação entre família e escola nos primeiros anos de escolarização, as respostas das entrevistadas foram surpreendentes, pois ambas

⁵ Informação verbal concedida pela professora Girassol em 2022.

⁶ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

⁷ *Idem*.

responderam que há uma adaptação do referido público ao contexto educacional: “[...] nessa fase, a criança está socializando a vida escolar e a família faz diferença quando acompanha, participa. É uma forma de apoio e incentivo”⁸. Ademais, “é na primeira fase de escolaridade da criança que ela mais necessita de apoio e de ser conduzida pelo seu responsável, para que ela cresça responsável, buscando sempre o melhor para si”⁹.

Notamos que as professoras adotam a mesma perspectiva diante da importância da família nos primeiros anos da escola, por ser a “primeira na formação da criança, lá ela aprende conceitos que serão desenvolvidas em sua vida em sociedade, incluindo a escola” (COSTA; SOUZA, 2019, p. 6), ou seja, ela poderá obter melhores resultados por meio dos incentivos e da parceria da família com a escola.

Em se tratando das contribuições de pais ou responsáveis na aprendizagem do filho, obtivemos as seguintes respostas:

Auxiliando, acompanhando, pois proporcionam o suporte e o incentivo necessário para que eles se desenvolvam de forma integral e alcancem todo o potencial que possuem¹⁰.

Penso que estou buscando ser um pai, mãe ou responsável melhor! Que façam acontecer, entre pais e filhos, trocas de bons conhecimentos¹¹.

Nessa concepção, avaliamos que as entrevistadas estão conscientes de que a família é especial para o processo de ensino-aprendizagem da criança. Conforme (SOUZA, 2012, p. 12), é preciso manter “contatos periódicos com professores para teus conhecimentos constantes do processo educativo na escola”. Desse modo, essas e outras responsabilidades são necessárias para colaborar com o aprendizado da criança, principalmente nos anos iniciais.

As entrevistadas também concordam com o fato de o aluno com acompanhamento dos pais nas atividades apresentar melhor desempenho, em comparação àqueles que não recebem contribuições familiares nesse sentido:

Facilita a interação da criança e, posteriormente, o melhor desempenho e a participação nas atividades escolares¹².

O desenvolvimento acontece 100% mais rápido. Os alunos aprendem melhor quando os pais se interessam pelo que eles vivem no ambiente escolar. As

⁸ Informação verbal concedida pela professora Girassol em 2022.

⁹ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

¹⁰ Informação verbal concedida pela professora Girassol em 2022.

¹¹ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

¹² Informação verbal concedida pela professora Girassol em 2022.

escolas têm melhores resultados quando têm bom relacionamento com as famílias¹³.

Para o processo de aprendizagem da criança, o acompanhamento é necessário “para que a escola possa fazer a sua parte e deixar a sociedade, de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa parceria” (SOUSA, 2012, p. 12). A partir disso, a parceria deve ser frequente na escolaridade da criança, a exemplo da instituição analisada, onde:

São feitos convites e são desenvolvidas atividades voltadas para o envolvimento da família na escola¹⁴.

Hoje, temos o Dia da Família na escola e reuniões por turma na própria sala durante a regência, momento esse em que ouvimos pais, professores e alunos. É livre para o pai visitar a escola e enviamos comunicados sempre que há a necessidade de falar com eles¹⁵.

Para Sousa (2012, p. 6), a “família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar”. De acordo com a autora, a parceria leva os responsáveis a saberem da realidade dos seus filhos no ambiente escolar.

Ao questionar as docentes sobre o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem, conseguimos as seguintes respostas:

A família e escola atuam juntas, é fundamental para a melhoria dos resultados educacionais, pois permitem que os alunos se desenvolvam de forma integral¹⁶.

A criança se sente muito feliz ao ver seu responsável na escola, durante as apresentações escolares os olhos das crianças brilham ao ver seus pais chegando para prestigiarem as apresentações¹⁷.

Tais discursos são condizentes à participação da família na escola, visto que a criança se expressa com mais frequência nesse contexto. Ademais, “a própria escola pode fortalecer esse vínculo, planejando e desenvolvendo projetos como atividades com visitas, por exemplo, trabalhos como dia das profissões, levando seus pais para dentro do contexto escolar do filho” (SOUZA, 2019, p. 31). Salientamos, pois, a necessidade de elaborar atividades escolares para a escola trazer as famílias a participar dos acontecimentos desse espaço.

¹³ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

¹⁴ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

¹⁵ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

¹⁶ Informação verbal concedida pela professora Girassol em 2022.

¹⁷ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

No tocante ao fato de os alunos de famílias de baixa renda poderem apresentar menores níveis de aprendizagem, foram obtidas as seguintes respostas:

Envolve várias questões que dificultaram esse processo de aprendizagem, como defasagem-série e atraso educacional¹⁸.

Nem sempre, pois há alunos de famílias de baixa renda muito responsáveis e que se sobressaem bastante na aprendizagem. Isso vai muito da criação; não acredito muito que a pobreza atrapalha na aprendizagem¹⁹.

Segundo os fragmentos acima, há pensamentos destoantes em relação ao fato de o aluno de baixa renda não ter rendimento satisfatório na escola. Em concordância com a entrevistada Rosa, consideramos que a pobreza não atrapalha a aprendizagem da criança, desde que haja parceria da família com a escola:

Cabe à escola demonstrar respeito e acolhimento pelo que seus alunos já conhecem e trazem como “bagagem”, como sua cultura, seus costumes e valores, para o aluno tenha mais afinidade com espaço escolar e assim prenda sua atenção no que será ensinado (SOUZA, 2019, p. 29).

Em consonância com a autora supramencionada, é necessário ter o acolhimento da escola com os alunos, para não haver barreiras que incidam no aprendizado da criança, além de respeitar a diversidade.

Quando questionamos as professoras acerca das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, Girassol salientou a indisciplina e a desmotivação, ao passo que Rosa citou os seguintes aspectos:

Não encontro tantas dificuldades no processo de aprendizagem, pois gosto muito de alfabetizar. Sempre quando percebo lentidão na aprendizagem, já recorro à mãe para minha parceria para irmos juntas [...]. Hoje em dia, temos grupo de WhatsApp com pais da turma, onde [*sic*] tiramos as dúvidas [...]²⁰.

Percebemos que, na turma da professora Girassol, existem dificuldades que a levam a procurar outros meios a serem desenvolvidos de maneira conjunta. Por sua vez, Rosa se sobressai nesse contexto por amar a profissão, o que corresponde a uma questão bastante enriquecedora para a escola.

Na sequência, discorreremos sobre o ponto de vista das mães de alunos da instituição acerca da relação delas com a escola, conforme as experiências advindas do GF.

¹⁸ Informação verbal concedida pela professora Girassol em 2022.

¹⁹ Informação verbal concedida pela professora Rosa em 2022.

²⁰ *Idem*.

4.2 Visão das mães sobre a relação entre família e escola, a partir das experiências no Grupo Focal (GF)

Nesta subseção da pesquisa, verificamos a experiência da realização de um GF com três mães da escola analisada, conforme o roteiro de questões constante no Apêndice 2 deste estudo. Vale salientar que o primeiro contato ocorreu com o apoio da direção, com destaque para o tema estudada e sua importância. Depois disso, agendamos com as elas o local para a entrevista na própria instituição em 1º de junho de 2022, às 13h.

Reiteramos a importância da pesquisa e dos procedimentos utilizados, pois estavam presentes, além das mães, pessoas de apoio para colaborar com a gravação. Explicamos que podiam ficar tranquilas, com a anuência proporcionada por meio dos termos de compromisso com a ética de investigações científicas, além de serem identificadas por nomes de flores, como informado anteriormente. Nesse caso, os momentos das entrevistas foram agradáveis e tranquilos.

Inicialmente, as mães confirmaram que auxiliam os filhos em relação a atividades em casa:

[...] olhando o caderno e ajudando com os “para casa”, como leituras, resoluções de exercícios²¹.

Ajudo na leitura do alfabeto e das vogais²².

Eu me preocupo muito com o aprendizado dos meus filhos, pois tenho dois filhos que estudam nessa escola [...] ajudo todos os dias nas tarefas de casa²³.

Constatamos, portanto, que as mães entrevistadas acompanham os filhos na escola e possuem condições para os auxiliarem nas atividades. Nessa perspectiva, sublinha que:

[...] quando a família se preocupa com a aprendizagem da criança, o rendimento escolar é de qualidade. Nesse sentido, a integração da família no cotidiano contribui bastante para a melhoria do processo ensino aprendizagem para melhoria do processo ensino aprendizagem, uma vez que é nessa inter-relação que se adquire as concepções de ensino necessárias para o pleno desenvolvimento das competências e habilidades das quais os educandos precisam (SILVA, 2019, p. 4).

²¹ Informação verbal concedida pela mãe Margarida, 2022.

²² Informação verbal concedida pela mãe Orquídea, 2022.

²³ Informação verbal concedida pela mãe Jasmim, 2022.

Na visão do autor, a família é a maior influência para a aprendizagem dos filhos, com a responsabilidade e a consciência de contribuir nesse contexto, por não fazer parte apenas da área educacional em si. Na sequência, perguntamos se as mães participam dos eventos realizados pela instituição:

No Dia da Família, na escola e nas datas comemorativas²⁴.

As reuniões são aos finais de semanas e não estou na cidade²⁵.

Às vezes. Nem sempre dá para vir, mas, quando posso, estou sempre presente. Quando não vou, é porque estou trabalhando; trabalho na casa de uma família e trabalho de segunda a sábado²⁶.

Consideramos, assim, que tais mães são participativas na vida escolar dos filhos e manifestam interesse em ir aos eventos realizados pela instituição, mas, em decorrência do trabalho de Orquídea e Jasmim, elas não interagem em todas as ações.

O envolvimento dos pais em atividades de colaboração diz respeito a “como os pais trabalham com equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola como um todo, isto é, em programações, reuniões, gincanas, eventos culturais, atividades extracurriculares etc.” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 5). O envolvimento e o diálogo dos responsáveis com a instituição de ensino devem contemplar a escolaridade dos filhos, de modo a se disponibilizarem com mais frequência.

Quando questionamos se o aprendizado tem sido desenvolvido de maneira adequada na escola, as mães confirmaram a informação:

Tem professoras que estão desempenhando um excelente trabalho na aprendizagem dos alunos²⁷.

Porque, como está em tempo integral, acredito que eles têm mais tempo para o processo de aprendizado²⁸.

A cada dia que passa, percebo um bom aprendizado e desenvolvimento²⁹.

Nos trechos acima, constatamos que as mães estão seguras em relação ao estabelecimento educacional dos seus filhos, ou seja, elas acreditam no potencial da instituição por ser “um espaço pedagógico completo de possibilidades para ser melhor

²⁴ Informação verbal concedida pela mãe Margarida, 2022.

²⁵ Informação verbal concedida pela mãe Orquídea, 2022.

²⁶ Informação verbal concedida pela mãe Jasmim, 2022.

²⁷ Informação verbal concedida pela mãe Margarida, 2022.

²⁸ Informação verbal concedida pela mãe Orquídea, 2022.

²⁹ Informação verbal concedida pela mãe Jasmim, 2022.

aproveitado o ensino- aprendizagem na formação dos indivíduos [...]” (SOUZA, 2019, p. 30). Por conseguinte, a escola analisada abarca práticas educativas para a melhoria do desempenho dos educandos.

Em relação ao fato de os filhos terem um desempenho adequado na escola, obtivemos estas explicações:

[...] a minha filha já aprendeu a ler³⁰.

[...] meu filho já está diferenciando algumas letras³¹.

Mesmo depois de ficar dois anos sem ir na [sic] escola, eles tiveram muitas dificuldades, mas vejo que o crescimento dos meus filhos se desenvolveu muito³².

Nesses termos, as mães reconhecem a importância da escola para os filhos em seus comentários, o que se associa aos pensamentos de Silva (2018, p. 4), *ipsis litteris*: “Família e escola são instituições distintas, com objetivos semelhantes, desempenhando seus papéis sociais de forma diferente”.

Acerca da relevância da interação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem, obtivemos estas narrativas:

[...] quando a família interage com a escola, fica mais fácil transmitir conhecimentos para o estudante³³.

A parceria dos pais com a escola faz com que tenha mais entendimento da importância de os alunos permanecerem na escola³⁴.

A família e a escola têm que caminhar juntas para haver desenvolvimento no aprendizado da criança³⁵.

Novamente mencionamos que a família é uma parceira necessária para a evolução da criança nas escolas. Assim, “juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que ele está inserido” (BRENDLER, 2013, p. 18). Diante dessa contribuição, a criança percebe o apoio da família na escola como algo primordial e, conseqüentemente, se sente mais segura.

Em se tratando da atitude das mães ao saberem que os filhos possuem dificuldades na aprendizagem, conseguimos estes depoimentos:

³⁰ Informação verbal concedida pela mãe Margarida, 2022.

³¹ Informação verbal concedida pela mãe Orquídea, 2022.

³² Informação verbal concedida pela mãe Jasmim, 2022.

³³ Informação verbal concedida pela mãe Margarida, 2022.

³⁴ Informação verbal concedida pela mãe Orquídea, 2022.

³⁵ Informação verbal concedida pela mãe Jasmim, 2022.

Busco saber se está tendo algum problema no comportamento dela na escola e, depois, busco sugestões de como ajudar ela [*sic*] a evoluir na aprendizagem³⁶.

Fico triste e, quando ele chega, sempre tento incentivar ele [*sic*] para continuar a estudar, para que ele possa ter um futuro melhor. Minha atitude é ajudar ele [*sic*] a ler, para que consiga acompanhar os seus colegas³⁷.

Minha atitude seria de acompanhar eles [*sic*] em casa e conversar com os professores para ver o que está acontecendo [...], as atividades que estão sendo passadas na sala de aula e ajudar os meus filhos a fazer as atividades em casa³⁸.

Os fragmentos acima indicam que, quando os filhos das entrevistadas não conseguem se desenvolver de maneira adequada, há a necessidade de buscar soluções. No que concerne às principais dificuldades em auxiliar os filhos durante a pandemia e ao retorno das aulas, foram citadas as seguintes respostas:

Foram muitas dificuldades devido a ele estava [*sic*] no pré-II e não tinha nem domínio para pegar no lápis direito, e a professora mandava textos para que ele lesse e interpretasse. E, ainda, eu tinha que ajudar ele [*sic*] segurando na mão, para que ele pudesse responder as atividades. Agora, com o retorno das aulas presenciais, ele está com dificuldades na leitura, e a professora disse que em aula, ele está desenvolvendo bem³⁹.

No meu caso, minha maior dificuldade foi a concentração e o interesse com as atividades. Nas aulas presenciais, está ocorrendo tudo bem⁴⁰.

Nas passagens acima, notamos que as mães apresentaram algumas dificuldades com relação às aulas na pandemia. Esse período representou desafios não apenas para a escola, mas também às famílias que acompanhavam as atividades em casa com os filhos, visto que o processo de ensino e aprendizagem, especialmente para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta mais complexidade, uma vez que muitas crianças iniciaram seus processos de alfabetização presencialmente, com uma determinada metodologia e com um determinado material didático, e repentinamente, tiveram que se adaptar a uma proposta virtual de alfabetização.

Com a pandemia ocasionada pela Covid-19, as escolas precisaram se adaptar a uma nova forma de alfabetizar os alunos. Foi necessária a aproximação de famílias, instituições de ensino e estudantes para a realização das atividades propostas.

³⁶ Informação verbal concedida pela mãe Margarida, 2022.

³⁷ Informação verbal concedida pela mãe Orquídea, 2022.

³⁸ Informação verbal concedida pela mãe Jasmim, 2022.

³⁹ Informação verbal concedida pela mãe Margarida, 2022.

⁴⁰ Informação verbal concedida pela mãe Orquídea, 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho, notamos que a escola e a família podem realizar um excelente trabalho para o desenvolvimento da criança, mesmo que os pais não tenham formação específica, mas apresentem valores essenciais aos filhos – nos estabelecimentos de ensino, inclusive, eles adquirem conhecimentos com o apoio da família para permanecerem nesses locais. Também compreendemos que a família e a escola precisam realizar ações eficazes para desenvolver a formação social das crianças.

As famílias se sentem seguras em relação às iniciativas realizadas por seus filhos, principalmente quando se informam sobre o que ocorre na instituição. Há um contato constante com a escola, em se tratando do desenvolvimento das atividades e dos comportamentos das crianças, o que corresponde a um quadro diferente da hipótese levantada no início da investigação, relativo à falta de apoio da família, cuja participação é primordial no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, as mães que participaram das pesquisas e representam as famílias reconhecem a importância da escola e da necessidade do retorno às aulas presenciais após a pandemia. Juntamente às professoras, elas proporcionaram a escuta e reflexões com relação à família e à escola, apesar de terem constituído um pequeno grupo. Salientamos a necessidade de avançar nesse diálogo para pensar na formação mais humanizada e de qualidade às nossas crianças, o que poderá ser aprofundado em outras investigações científicas.

REFERÊNCIAS

- ARRAIAS. Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia. **Projeto Político-Pedagógico Municipal**. Arraias: CMEB Livia Lorene Bueno Maia, 2021-2024.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 5 fev. 2022.
- BRITO, Roberta Gama; SOARES, Sebastião Silva. Influência da família na aprendizagem escolar da criança: ponto de reflexão. **Exitus**, Belém, v. 4, n. 1, p. 241-253, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/140>>. Acesso em: 29 nov. 2021.
- BRENDLER, Angela. **Família no contexto escolar**: sua participação no processo de aprendizagem. 2013. 28f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1º dez. 2021.
- CHECHIA, Valeria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. O desempenho escolar dos filhos na percepção de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 3, p. 431-440, dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/r3MLHMxkrKL9xPfwfRBHq7K/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- CORDEIRO, Rosolinda Batista de Abreu. **Arraias**: suas raízes e sua gente. Goiânia: Editora Goiânia, 1989.
- COSTA, Magda Suely Pereira. **Poder local em Tocantins**: domínio e legitimidade em Arraias. 2008. 298f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1863>>. Acesso em: 4 dez. 2021.
- DELORS, Jacques (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
- FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Sobre o nosso Escritório**. 2022. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail->

eventos/pt/c/1585484/>. Acesso em: 4 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GOMES, Maria Elasir; BARBOSA, Eduardo. **A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. Belo Horizonte: Educativa, 1999. Disponível em: <http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. **Anais...** Bauru: USC, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUEL, Lucia Oliveira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar. **Dia a Dia Educação**, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos da Educação e Ensino, 1).

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

SANTANA, Judirlene da Luz. **Família-escola: um olhar sobre a participação da família no contexto EMEF Waldir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento – PA**. 2018. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018. Disponível em:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Gerson Pindaíba de. A contribuição da família no processo de ensino aprendizagem: um estudo nas séries iniciais do Ensino Fundamental na Unidade Escolar Léia Silva Trindade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Recife. **Anais...** Recife: Conedu, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID10073_09092018160014.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SOUSA, Jaqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2012. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SOUZA, Bruna de Jesus. **A influência da família no processo de escolarização dos estudantes**. 2019. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/560/1/tcc_Bruna%20de%20Jesus%20Souza.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Roteiro de perguntas para as professoras entrevistadas

I - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Nome:

Idade:

Formação:

Pós-graduação:

Tempo na função:

II – RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- 1) Como educadora, você acredita que a parceria entre escola e família é necessária no processo de ensino-aprendizagem da criança?
- 2) Quando os pais não são escolarizados para auxiliar seus filhos nas atividades, o que a escola deve fazer para a criança não encontrar dificuldades no processo de aprendizagem?
- 3) Qual a competência da participação das famílias de seus alunos no acompanhamento escolar?
- 4) O envolvimento da família na escola pode contribuir com os direitos de aprendizagem da criança? Por quê?
- 5) Por que a relação entre família e escola é tão importante nos primeiros anos de escolaridade da criança?
- 6) Como os pais ou responsáveis podem contribuir para uma melhor aprendizagem de seus filhos?
- 7) Os alunos que contam com acompanhamento dos pais em suas atividades escolares apresentam melhor desempenho do que aquelas que não têm esse acompanhamento? Justifique.
- 8) Há um incentivo, por parte da escola, para os pais participarem das atividades escolares? Como isso ocorre?
- 9) Para você, qual o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
- 10) Como a participação da família pode auxiliar na redução da indisciplina de alguns alunos no contexto da sala de aula?
- 11) Os alunos que são de famílias de renda baixa podem apresentar dificuldades de aprendizagem?
- 12) Quais dificuldades você encontra no processo de aprendizagem dos seus alunos?

APÊNDICE 2 – Roteiro de perguntas para o grupo focal (mães)

- 1) Como mãe, você se preocupa com a escolaridade do seu filho e o auxilia nas atividades em casa?
- 2) Você participa de reuniões e eventos comemorativos que acontecem na escola?
- 3) Você considera que a escola tem desenvolvido um bom aprendizado para o desempenho do seu filho? Por quê?
- 4) Você acha que seu filho tem tido um bom desempenho na escola? Qual o grau de crescimento observado?
- 5) Você sabe a importância da interação da família e a escola no processo de ensino-aprendizagem da criança?
- 6) Qual a sua atitude ao saber que seu filho tem tido dificuldade de aprendizagem e não consegue acompanhar os colegas?
- 7) Para você, quais foram as principais dificuldades em auxiliar seu filho no período da pandemia e com o retorno das aulas presenciais?

APÊNDICE 3 – Carta de apresentação

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Arraias/TO, ____ de _____ de 2022.

Sra. diretora,

A par de respeitosamente cumprimentá-la, vimos, por meio desta, apresentar a acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Campus* Arraias, _____, matriculada nesta instituição, que está realizando uma pesquisa em Arraias, sob a orientação da Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca, como parte integrante da Conclusão de Curso. O objetivo da pesquisa é de investigar sobre a importância da relação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais.

Informamos que o caráter ético do trabalho ora proposto assegura a preservação da identidade das pessoas e instituições. Diante disso, solicitamos também a permissão para a divulgação dos dados e respectivas conclusões, em forma de monografia.

Desde já agradecemos vossa compreensão no processo de desenvolvimento desta futura professora e da iniciação à pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvidas, entre em contato com a professora orientadora pelo e-mail eliana.fonseca@uft.edu.br.

Atenciosamente,

Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

APÊNDICE 4 – Cessão de direitos

**CESSÃO DE DIREITOS**

Pelo presente documento _____, eu, _____, brasileira, _____ (estado civil), _____ (função), residente e domiciliada à Rua _____, n. _____, Bairro _____, cidade _____, declaro ceder, à pesquisadora Marlúcia da Conceição Barbosa, residente em Arraias, plena propriedade e os direitos autorais de utilização do questionário de caráter histórico e documental que prestei a ela no dia ____ de _____ de 2022. A referida pesquisadora fica constantemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e científicos, o mencionado questionário, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso a ele para fins idênticos, além da utilização do seu nome na pesquisa por se tratar de um estudo de caso que identificou a escola em estudo, assim descaracterizando o anonimato da participante.

_____ de _____ 2022.